



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2017

No seguimento acto eleitoral que ocorreu ontem, a UGT saúda todos os portugueses pela sua maior participação cívica, que se traduziu numa redução da abstenção, face às anteriores eleições autárquicas, mas que se mantém ainda em níveis indesejavelmente elevados.

O povo português, mais uma vez, deu provas claras de grande maturidade cívica e, talvez mais do que nunca, demonstrou especial atenção aos debates políticos e às propostas dos Partidos.

A UGT saúda também todos os autarcas eleitos, estendendo a sua saudação ao Partido Socialista pela vitória na maioria das câmaras municipais, não deixando de estar particularmente atenta ao papel desenvolvido pelos agora eleitos, num quadro de descentralização que trará especial responsabilidades, atendendo ao reforço de competências das autarquias locais em matérias centrais para o País e populações.

No seguimento destas eleições cabe agora à UGT afirmar que continua atenta à evolução política e económica do País e que não deixará de intervir em todos os fóruns onde tiver assento, procurando soluções para os problemas que preocupam os portugueses, nomeadamente o progresso económico e social, com justiça social, emprego digno e melhoria das condições de vida e de trabalho.

Perante um cenário territorial de incapacidade de fixar populações e atrair jovens para regiões do interior do País que agrava os problemas demográficos e acentua as problemáticas das regiões de baixa densidade, justifica-se, no entender da UGT como foi aprovado no Secretariado Nacional ocorrido no dia 22 de julho em Figueiró dos Vinhos, a criação de políticas transversais de discriminação positiva, incluindo matérias fiscais ou de apoio à criação de emprego de qualidade; um reequacionar do equilíbrio de competências entre o poder central e local e a adequação correta na utilização dos fundos europeus e das verbas nacionais.

A UGT não se demitirá do seu papel reivindicativo na procura da implementação de verdadeiras políticas de valorização do interior do País, de forma a corrigir as assimetrias regionais.

Lisboa, 02 de Outubro de 2017